

# Airto Moreira e Quarteto Novo: A singularidade do percussionista para adaptação do gênero baião na música Canto Geral

COMUNICAÇÃO ORAL

Carlos Eduardo Sueitt Garanhão (eduardosueitt@yahoo.com.br)  
Departamento de Música, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

Leandro Barsalini  
Departamento de Música, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil

**Resumo:** O presente trabalho visa elucidar recursos interpretativos empreendidos por Airto Moreira na música *Canto Geral*, do LP *Quarteto Novo* (1967), performance em que o músico atua singularmente na resignificação do gênero baião, utilizando-se de adaptações rítmicas, timbrísticas e instrumentais.

**Palavras-chave:** Airto Moreira; baião; Quarteto Novo; percussão

**Abstract:** The following work aims to elucidate the interpretative resources undertaken by Airto Moreira in the music *Canto Geral*, LP *Quarteto Novo* (1967), performance in which the musician acts singularly in the resignificance of the genre baião, using rhythmic timbristics and instrumental adaptations.

**Keywords:** Airto Moreira; baião; Quarteto Novo; percussion

A obra de Airto Moreira pode ser considerada um marco divisor de águas para a música instrumental popular brasileira, principalmente para o universo percussivo. Com sua performance registrada no álbum *Quarteto Novo* (1967), Airto apresenta uma abordagem extremamente particular da percussão, com profunda singularidade, propondo novos paradigmas, e rompendo o modelo de "ritmista", bastante comum até então. Sua busca por novas propostas musicais, com adaptações de ritmos através de uma diferente e peculiar instrumentação, incorporando e explorando vários timbres percussivos, e principalmente sua força criativa, resultando em efetivo diálogo entre solista, base harmônica e percussão, trouxe uma nova concepção da bateria e percussão brasileira. Utilizaremos como exemplo para este artigo a música *Canto Geral* (Hermeto Pascoal), terceira faixa do álbum *Quarteto Novo* (1967), ilustrativa do gênero baião, em consonância à proposta musical do grupo, que abordava composição e improvisação sob a ótica idiomática da música nordestina. A performance de Airto na referida faixa é resultante de uma adaptação instrumental e de elementos rítmicos que fogem dos padrões comumente vistos e/ou associados ao gênero, até aquele momento. *Canto Geral* apresenta características que rompem os padrões tradicionais, com a utilização da métrica 7/8, em detrimento da fórmula de compasso binário simples, e a substituição da tradicional instrumentação percussiva zabumba/triângulo por caxixis. Diante das premissas apresentadas, o presente artigo busca elucidar os recursos empreendidos pelo músico para representar o baião na referida faixa, visto que, mesmo rompendo com os padrões tradicionais, as adaptações rítmicas e timbrísticas de Airto não deixam de nos remeter à identificação do gênero.

## Airto Moreira e Quarteto Novo

Airto Guimorvan Moreira nasceu em 05 de agosto de 1941 em Itaiópolis, Santa Catarina, e no ano seguinte mudou-se para Ponta Grossa, Paraná, onde passou sua infância. De formação musical autodidata, semelhante a muitos exemplos de sua geração, o aprendizado de Airto se deu através de vivências cotidianas, escutando e assistindo músicos atuantes na cena artística da época. Em depoimento ao Programa Mosaicos, veiculado pela TV Cultura, Airto afirmou:

Eu vi o Luiz Gonzaga uma vez quando era criança, estava sentado assim, no pescoço, no ombro do meu pai, e ele veio tocar na Rádio Clube Ponta-grossense, tinha uma pracinha na frente da Rádio, então ele saiu na sacada da Rádio, e foi um negócio, foi uma experiência incrível para mim, acho que aquilo foi uma das minhas maiores

experiências com música quando eu era criança. Aí eu vi aquele homem, com aquele chapéu assim, incrível, aquele chapéu meia lua e todo vestido de vaqueiro, do Nordeste, aquela coisa. E ele cantava e tocava. (MOREIRA, 2009)

Heraldo do Monte, músico de naturalidade nordestina, e membro do Quarteto Novo, exalta o conhecimento de Airto para ritmos nordestinos: “O Airto tinha muito conhecimento de música nordestina, apesar de ser do sul, Paraná. Mas ele escutava muito Luiz Gonzaga, então ele tocava como se fosse um nordestino mesmo, quando era música nordestina”(MONTE, 2009). Por sua vez, o percussionista Caíto Marcondes entende que a concepção musical apresentada por Airto abriu portas ao universo percussivo, pois transformou a postura de percussionistas, até então limitada à função de acompanhamento, passando ao efetivo diálogo com outros instrumentos. Quanto à diversidade timbrística, é fato que Airto se utiliza de um set de instrumentos nada tradicionais, em muitos casos empregando objetos cotidianos em instrumentos de percussão, inserindo-os em contextos inusitados. “O Airto realmente abriu portas, e propostas de novas estruturas, novas texturas, nova utilização de percussão, realmente mudou o conceito de percussionista, que antigamente era o ritmista, e depois do Airto virou na verdade um cara que tempera toda a música” (MARCONDES, 2009).

Em meados da década de 60 surgia o Trio Novo, formado por Airto (bateria e percussão), Heraldo do Monte (guitarra e viola) e Theo de Barros (contrabaixo acústico e violão), grupo que acompanhou o compositor Geraldo Vandré em programas de televisão, rádios e em grandes festivais. “Fizemos uma viagem como Trio Novo, quando voltamos pegamos o Hermeto, ensaiamos três meses, oito horas por dia, o Quarteto Novo” (MOREIRA, 2009). Em 1967, o quarteto gravou o LP *Quarteto Novo*, e ao lado de Edu Lobo e Capinam defenderam a canção *Ponteio*, vencendo o III Festival de Música Popular Brasileira da TV Record (DIAS, 2013, p.26-29).

O surgimento do Quarteto Novo esteve atrelado à proposta dos músicos em desenvolver uma “nova” concepção para música instrumental brasileira, pautada principalmente em uma sonoridade sertaneja. Além do referencial gonzaguiano, impreterivelmente marcante com relação a gêneros musicais nordestinos, conforme Gerolamo (2012) o grupo remete também a outras manifestações musicais da região, como bandas de pífanos e, principalmente, violeiros e cantadores repentistas.

Conforme relato de Heraldo do Monte, o Quarteto Novo propunha um novo fazer musical relacionado à música instrumental no Brasil, onde se procurava um distanciamento dos clichês principalmente relacionados ao jazz, na busca de padrões musicais de fundo nacionalista e que remetessem às tradições da música brasileira, especialmente do Nordeste (GEROLAMO, 2012, p.750)

### **A performance de Airto em *Canto Geral* (Hermeto Pascoal)**

Em *Canto Geral*, a instrumentação utilizada é flauta, viola, violão e percussão. A flauta e viola são responsáveis pela melodia; o violão pela harmonia (em um contexto geral: ritmo/baixo/acorde); e os caxixis pelo ritmo (representados em duas alturas, grave e agudo). Exemplificaremos neste artigo um recorte entre os minutos 0,20-1,03, trecho que inicia a sessão com métrica  $\frac{7}{8}$ , com andamento aproximado de 195 bpm (colcheia como unidade de tempo). A transcrição do trecho está disposta em três pentagramas, sendo o superior melodia (flauta), o central harmonia e notação rítmica (baixo e acordes) executada pelo violão com respectivas cifras; e o inferior ilustra os caxixis, notados em duas linhas, sendo que a de cima representa um timbre mais agudo (supostamente executado pela mão direita) e a de baixo um timbre mais grave (supostamente a mão esquerda).

A melodia dá início ao trecho com um compasso acéfalo, constituído basicamente de colcheias, sendo que a base de acompanhamento do violão destoa ritmicamente do baião, com ritmos que “remetem ao samba, entre outras misturas rítmicas peculiares, samba em compasso setenário” (GEROLAMO, 2014, p.136).

Melodia

Harmonia

Caxixi D  
Caxixi E

G#m7 C#9 G#m7 A7 D G7

**Figura 1:** Compassos 1 a 4 do trecho analisado em *Canto Geral*.  
Fonte: Transcrição dos autores.

A Figura 1 ilustra como se deu a resignificação do baião na performance de Airto: utilizando dois caxixis, o músico articulou de forma bastante evidente e peculiar a acentuação típica do zabumba, transpondo as funções rítmicas dos toques na pele superior e do bacalhau na alternância entre timbres graves e agudos para o compasso misto. A figura representada por x indica o momento em que as sementes são chacoalhadas, enquanto as outras notas representam a percussão das sementes nas cabaças.

Rocha (2003) ilustra algumas variações (Figura 2) recorrentes no baião, o que mostra semelhanças com a levada tocada por Airto, como no exemplo onde o grave executa o padrão rítmico do *tresillo*, e o bacalhau completa todas as outras notas.

**Figura 2:** Variação de baião extraída do livro *Zabumba Moderno*, exemplo 39.  
Fonte: (ROCHA, 2003, p.29)

**Figura 3:** Padrão de caxixis em trecho analisado de *Canto Geral*.  
Fonte: Transcrição dos autores.

Ao compararmos as Figuras 2 e 3, constatamos que o primeiro tempo do padrão de baião (Figura 2) é idêntico ao terceiro tempo da levada de Airto (Figura 3); sendo o segundo tempo de ambas são exatamente iguais.

A Figura 4 apresenta os seis compassos subsequentes (5-10), trecho em que a fórmula de compasso muda de 7/8 para 2/4. A melodia desenvolve-se entre notas longas e colcheias, e no último compasso é executada uma frase convencional, evidenciada pelo ritmo comum a todo o grupo.

A levada adotada por Airto nos compassos 6 a 9 enfatiza a marcação nas cabeças de tempo, evento que apoia a melodia.

**Figura 4:** Compassos 5-10 do trecho analisado de *Canto Geral*.  
 Fonte: Transcrição dos autores.

A Figura 5 ilustra os compassos 11 a 14, onde acontece novamente a mudança na métrica, momento em que há transição de 2/4 para 3/8 e posteriormente o retorno ao 7/8. Os dois compassos ternários explicitam novamente uma convenção rítmica que apoia a melodia. No último compasso da figura, o padrão de baião em 7/8 é retomado pelos caxixis e violão. A construção melódica executada nos dois últimos compassos está fundamentada no arpejo dos acordes ali dispostos.

**Figura 5:** Compassos 11-14 do trecho analisado em *Canto Geral*.  
 Fonte: Transcrição dos autores.

A Figura 6 apresenta os compassos 15 a 24, em que o arranjo se direciona para uma nova sessão, onde há uma transição de acordes sobre um pedal em Ré, executado pelo contrabaixo. A melodia se repete duas vezes, enquanto o violão e os caxixis executam o baião em 7/8, dialogando ritmicamente mantendo as acentuações caracterizadas pelo caxixi grave e o baixo do violão. O desenvolvimento harmônico desse trecho é bastante interessante pelo fato do baixo manter-se na nota Ré, durante as duas exposições do tema, a despeito das alternâncias de acordes.

15

D C/D D C/D

17

D E/D D E/D

19

D C/D D C/D D D(sus4) D D(sus4)

23

D E/D D E/D

**Figura 6:** Compassos 15-24 do trecho analisado em *Canto Geral*.  
 Fonte: Transcrição dos autores.

### Considerações finais

Concluimos que a performance de Aírto esboça uma alto grau de modernidade em relação às práticas musicais então evidentes. Através de sua criatividade, ampliou os modos de utilização da instrumentação percussiva, explorando novas possibilidades interpretativas de ritmos regionais, fato que colocou a percussão em um plano mais interativo, passo importante para a modernização da música popular brasileira.

## Referências

- DIAS, Guilherme M. *Airto Moreira: do sambajazz à música dos anos 70 (1964-1975)*. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2013.
- GEROLAMO, Ismael de O. Arte engajada e música popular instrumental nos anos 60: o caso do Quarteto Novo. In: *Anais do II SIMPOM*. Rio de Janeiro, 2012, p.747 a 757.
- \_\_\_\_\_. *Arte engajada e música popular instrumental nos anos 60: o caso do Quarteto Novo*. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2014. Acesso em 18/05/2018
- MARCONDES, Caito. A arte de Airto Moreira. Programa Mosaicos (TV Cultura), 2009. Disponível em <https://youtu.be/UkYfbtWtnbY> . Acesso em 18/05/2018.
- MONTE, Heraldo do. A arte de Airto Moreira. Programa Mosaicos (TV Cultura), 2009. Disponível em <https://youtu.be/UkYfbtWtnbY> . Acesso em 02/01/2018.
- MOREIRA, Airto. A arte de Airto Moreira. Programa Mosaicos (TV Cultura), 2009. Disponível em <https://youtu.be/UkYfbtWtnbY> . Acesso em 19/05/2018.
- Quarteto Novo, LP. Odeon, Rio de Janeiro, 1967.